



O uso de mídias no Programa Mais Educação: contribuições para o processo de aprendizagem

Marco Túlio Santos Ledo

*Licenciado em Letras (Português) e História. Especialista em Gestão da EaD e Mídias na Educação.
Escola Estadual Joel Mares, Almenara/MG
marcotuliosantosledo@yahoo.com.br*

RESUMO

Esse artigo apresenta os resultados obtidos a partir do projeto de intervenção realizado em duas turmas do Programa Mais Educação no município de Almenara – MG. A proposta analisou a contribuição das mídias computador, jornal e TV para o processo de ensino e aprendizagem. Perpassou-se pela pesquisa teórica com textos de autores que discorrem sobre o tema proposto “O uso de mídias no processo de aprendizagem”, entre eles, Valente (2005), Moran (2011), Perrenoud (2000). A intervenção fora desenvolvida com 30 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental e teve como metodologia, além da pesquisa teórica, a técnica da observação, entrevista verbais, utilizadas como diagnóstico, para aplicação da intervenção. Constatou-se que apesar de a escola possuir instrumentos que podem subsidiar um trabalho dinâmico com os alunos os mesmos não são utilizados exatamente pela falta de preparo dos professores. Isso hoje é antagônico ao exposto pela mídia e pela tecnologia, que mostram nossos alunos integrados através das redes sociais. Verificou-se a necessidade de formação dos professores para o uso integrado das mídias no contexto escolar e o desejo dos alunos de estarem integrado neste mundo de novas linguagens.

Palavras-chave: Mídias. Aprendizagem. Sala de aula. Mais Educação.

The media use in More Education Program: contributions to the learning process

ABSTRACT

This article presents the results obtained from the intervention project conducted in two classes of the More Education Program in the municipality of Almenara - MG. The proposal analyzed the contribution of computer media, newspaper and TV to the process of teaching and learning. Pervaded by the theoretical research

of authors who talk about the theme texts "The use of media in the learning process," including, Valente (2005), Moran (2011), Perrenoud (2000). The intervention was developed with 30 students of the 5th year of elementary school and had as a methodology, as well as theoretical research, technical observation, oral interview, used as a diagnostic for implementing the intervention. It was found that although the school has instruments that can support a dynamic work with the students they are not used exactly the lack of preparation of teachers. This today is antagonistic to the exposed by the media and technology, showing our students integrated through social networks. There was the need for training of teachers for the integrated use of media in the school context and the desire of students to be integrated in this world of new languages.

Keywords: Media. Learning. Classroom. More Education.

1 Introdução

Estamos inseridos em uma época de inovações, é a era da TV Digital, da informação em curto espaço de duração, dos cursos cada vez mais voltados a atender a necessidade de mercado e da urgência de formação. Ainda vivenciamos a revolução das mídias, dos canais televisivos, e o crescente, e com razão, uso da internet no mundo, seja nos mercados financeiros, seja como medida de pesquisa, dos meios de comunicação.

É visível que tantas modificações nos meios de comunicação interferem diretamente no modo de vida das pessoas, e que isso vem sendo observado, principalmente, com o avanço da Rede mundial de computadores, mas nos indagamos: será que estamos prontos para tanta informação?

Diante desse panorama, deve-se promover a ampliação dos debates sobre o uso dos recursos midiáticos no espaço escolar, como alternativa para incorporar a escola a esta nova sociedade que vem se formando para que se possibilite novas alternativas e formas de aprender, ampliando os espaços de discussões e saindo dos muros da escola para uma interação com as diferentes formas de aprendizagem, de pensamento e de discussão.

É fato, principalmente, que se analisarmos diante deste modelo de sociedade acoplada ao uso de recursos tecnológicos e avaliar no contexto da escola o uso do computador e das mídias, em geral, enquanto ferramenta de aprendizagem depararemos com situações que permeiam pelo viés da falta de preparo dos profissionais da educação no uso da máquina, e mais ainda, na

abordagem de forma significativa a fim de tornar a sala de aula e o ambiente de aprendizagem em algo atrativo e de formação do conhecimento.

São dois extremos visionais antagônicos, sendo de um lado uma sociedade em constante avanço tecnológico e do outro a escola que parece estar fora deste contexto.

Segundo Moura (2000, p. 1):

Esse avanço tecnológico provoca, segundo Schaff, inúmeras transformações na sociedade. Desde a formação econômica passando pela formação social, pela esfera cultural (em que um novo espaço social é criado – o ciberespaço – e é povoado por manifestações culturais de toda natureza). As transformações passam também pela criação de novos suportes comunicacionais (utilização de *walkman*, telefone celular, *notebook*, realização de reuniões, pesquisas, conferências, compras à distância etc.). Trata-se da criação de novas formas de viver, de se relacionar, de se comunicar. Trata-se, sobretudo, da criação de novos valores que vão caracterizando uma nova sociedade e um novo homem. Essa nova sociedade, ainda em construção, questiona a escola (sua compartimentalização disciplinar, suas grades curriculares, suas classes organizadas em função da faixa etária, sua didática, sua prática pedagógica).

Emerge-se, assim, a elementariedade da incorporação do uso das mídias como ferramenta de aprendizagem, que diante de um contexto global atrelado a mudanças de comportamento e criação de padrões sociais que se tornam necessárias a utilização das tecnologias da informação e comunicação na sala de aula, como forma de proporcionar a intertextualidade, produzir conceitos diversificados sobre a utilização da mídia e as potencialidades dela enquanto forma de inovação metodológica do processo de ensino e aprendizagem.

Diante da importância da utilização das mídias, enquanto recurso didático, este artigo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre o uso dessas ferramentas de aprendizagem e de inclusão social em duas turmas do Programa Mais Educação no município de Almenara – MG, que são compostas por 30 alunos, abrangendo os anos iniciais do ensino fundamental, procurando abordar as relações estabelecidas pelo uso da mídia tanto por alunos quanto por professores. Com isso, procurou-se responder nesta pesquisa intervencionista ao seguinte questionamento: Como o uso das mídias em sala de aula podem

beneficiar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos do Programa Mais Educação?

Como metodologia procurou-se promover uma ação intervencionista, em que se utilizou o computador como recurso principal, sendo subsidiado por outras mídias: o jornal e a TV, a fim de se comprovar ou refutar a hipótese apresentada tendo um viés qualitativo. Para tanto, foram utilizados como procedimentos de coleta de dados, a pesquisa bibliográfica, a fim de subsidiar o estudo teórico sobre o tema e o uso de entrevista e observação, como elementos para subsidiar o diagnóstico para a aplicação da intervenção.

Os resultados obtidos com a intervenção demonstraram ainda a dificuldade de inclusão digital nas salas de aula, visível pelo despreparo dos docentes e pela não compreensão por parte dos alunos das noções iniciais de utilização do mesmo, mas também pode-se perceber o interesse do corpo discente na utilização do mesmo, principalmente, no uso da Internet. Percebeu-se também que a escola possui os recursos mínimos para operacionalizar uma aula dinâmica e prazerosa, devendo-se, portanto, os docentes articularem isso em seus planejamentos.

2 Novos tempos, novos significados às antigas necessidades educacionais

O contexto tecnológico modificou o padrão de vida da população. O que antes era inconcebível, hoje, modifica-se perante as necessidades e aos desejos de consumo da maioria, influenciada, em grande parte das vezes por um padrão estabelecido por propagandas e pela utilização dos meios de comunicação de massa a fim de estereotipar costumes, vestimentas, padrão de beleza, entre outras, a partir de uma abordagem incisiva de persuasão.

Isso também se insere no campo educacional, cada vez mais influenciado pelo meio externo, alunos se deparam com situações que ainda não estão preparados para compreender em sua totalidade todos os seus significados, como ocorre, por exemplo, com brinquedos, sandálias, que pela utilização de maciça propaganda tornam-se padrões para grande maioria da população. São celulares com acesso a internet, *Ipods*, *Ipads*, entre tantos outros recursos que despertam o interesse de consumo do homem, mas aos quais estamos despreparados para o seu uso correto, mediado, tendo como clássico exemplo,

a utilização da internet, não como recurso facilitador de pesquisa, mas apenas do uso do Copia-Cola, ou ainda o seu uso em fraudes, entre outras ações, que fogem do campo educacional indo para o campo civil.

Diante disso, percebe-se que a concepção de Escola, enquanto única detentora de conhecimento sofrera uma ruptura, estando este aberto a todos os que estejam a sua procura a partir do seu acesso à rede, por exemplo. Conseqüentemente, ela também passou a ser alvo de questionamentos voltados a metodologia de ensino, a formulação do currículo, a formação dos professores, entre outros, que pode ser verificado no aumento de casos em que os alunos estão desmotivados com o espaço escolar e com os profissionais da instituição. O espaço voltado à sala de aula alicerça-se no contexto de aulas expositivas, com o uso do livro didático e utilização do quadro, o que leva a desmotivação dos alunos, interferindo no seu interesse pelo componente curricular, bem como dispersão durante a aula.

Tornou-se necessidade para a escola aliar-se, atualmente, a percepção da educação com a utilização de recursos tecnológicos, como o uso do computador, a fim de proporcionar um espaço mais dinâmico, atraente, que permita ao aluno sentir-se incluído no mundo da tecnologia e assim contextualizando espaço extra e intraescolar.

Portanto, podemos remeter que a incorporação de tecnologias ao espaço da sala de aula, poderá trazer grandes benefícios à aprendizagem dos alunos, como, maior atratividade, articulação de conteúdos escolares e extraescolares, ampliação de debates, interação de grupo, desenvolvimento proximal, entre outras. Por outro lado, entra em cena a figura do professor que deve estar atento a estas mudanças, principalmente, pela falta de formação e de utilização de ferramentas diversificadas, como TV, Rádio, Computador, Jornais e Revistas na sala de aula, enquanto recurso metodológico.

Deve-se atentar, porém, que os avanços nas diferentes mídias, explicitadas anteriormente, levou a promoção da expansão da tecnologia digital e conseqüente ampliação da sua atuação sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Diante disso, Valente (2005, p.23) afirma que

As novas tecnologias usadas na educação – que já estão ficando velhas! - deverão receber um novo incentivo com a possibilidade de junção de diferentes mídias em um só artefato: TV, vídeo, computador, Internet. Estamos assistindo ao nascimento da tecnologia digital, que poderá ter um impacto ainda maior no processo ensino-aprendizagem. Será uma outra revolução que os educadores terão de enfrentar sem ter digerido totalmente o que as novas tecnologias têm para oferecer.

Logo, percebemos que a utilização das tecnologias no campo da educação, podem oferecer grandes possibilidades a prática docente, contudo, estes deverão estar preparados para mais este contexto, principalmente, pela necessidade de planejamento e de utilização correta das potencialidades que as mesmas oferecem diante do contexto pedagógico e escolar.

3 As mídias e o processo educativo

As mídias estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar por serem ferramentas bastante eficazes no processo de ensino-aprendizagem.

O uso de mídias na escola pode auxiliar o professor na tarefa de mediar o conhecimento, pois além de ser um recurso diferencial, a linguagem apresentada é mais expressiva as necessidades e realidades dos alunos, haja vista a necessidade imposta pelo mercado de trabalho, a atração realizada pelo uso da propaganda nos diversos meios de comunicação, entre outros.

Assim, torna-se preciso integrar as mídias na educação que significa incorporá-las de maneira que enriqueça as situações de aprendizagem vividas pelos alunos, para que possa construir uma ampliação nos recursos de ensino utilizados pelos alunos.

As mídias devem agrupar diferentes recursos, se integrar as variadas situações de aprendizagem vivenciadas pelo aluno, pois torna-se impreciso falar em tecnologia como *iphone*¹, um recurso bastante desejado pelo corpo discente, se o aluno não compreende as noções básicas de informática, de som, de tecnologia e as potencialidades que este instrumento possibilita a formação do saber. É necessário repensar a prática docente e visualizar que a mesma está aliada a inúmeras outras situações de aprendizagem, que ocorrem no processo de vida e construção da mesma pelo aluno. Moran (2009) expõe que:

Antes de a criança chegar à escola, já passou por processos de educação importantes: pelo familiar e pela mídia eletrônica. No ambiente familiar, mais ou menos rico cultural e emocionalmente, a criança vai desenvolvendo as suas conexões cerebrais, os seus roteiros mentais, emocionais e suas linguagens. Os pais, principalmente a mãe, facilitam ou complicam, com suas atitudes e formas de comunicação mais ou menos maduras, o processo de aprender a aprender dos seus filhos. A criança também é educada pela mídia, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer - os outros, o mundo, a si mesmo - a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam.

A sala de aula é vista como o espaço de aprendizagem, em permanente atuação e colaboração, frente ao processo de ensino. Por isso, como propõe Moran (2009), as escolas precisam de

[...] salas confortáveis, com boa acústica e tecnologias, das simples até as sofisticadas. Uma sala de aula hoje precisa ter acesso fácil ao vídeo, DVD e, no mínimo, um ponto de Internet, para acesso a sites em tempo real pelo professor ou pelos alunos, quando necessário. Um computador em sala com projetor multimídia são recursos necessários, embora ainda caros, para oferecer condições dignas de pesquisa e apresentação de trabalhos a professores e alunos. São poucos os cursos até agora bem equipados, mas, se queremos educação de qualidade, uma boa infra-estrutura torna-se cada vez mais necessária.

A abordagem apresentada por Moran (2009) torna-se uma irrealidade diante do padrão de nossas escolas e salas de aula, com carteiras quebradas, falta de instrumentos pedagógicos para o desenvolvimento de projetos de intervenção e apoio a prática docente, entre outros, pois, a sala de aula deve ser um espaço estimulante para que se promova um ensino dialógico, onde aluno e professor estabeleçam um processo de construção baseado na interação.

4 O uso das mídias e a relação dialógica com o processo de ensino e aprendizagem

O computador é visto como um grande instrumento que revolucionou a história da humanidade do século XX, pela sua capacidade de armazenamento de dados e execução de tarefas, facilitando a vida das pessoas.

Enquanto recurso didático, o computador, é algo ainda novo nas escolas brasileiras. Sua expansão iniciou-se com o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo²) que é um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica. Este programa fora criado em 1997, e teve inicialmente o objetivo de levar às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Em contrapartida os governos locais devem garantir a estrutura adequada para receber os laboratórios e capacitar os educadores para uso das máquinas e tecnologias para uso de alunos e professores. Contudo, uma dificuldade já fora encontrada na utilização do sistema operacional, que difere do sistema comercializado e de uso da maioria da população.

O computador é um grande auxiliar para o processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento das atividades escolares, haja vista, a necessidade de emitir relatórios, escrever textos, confeccionar tabelas, editar ou consultar banco de dados, controlar pagamento e emissão de rendimento escolar do aluno, além é claro de possibilitar o acesso a informações importantes, como pesquisas, debates em ambientes de aprendizagem, construção de blogs para exposição de trabalhos, entre inúmeras outras atividades, que vão levando a formação de um educando participante e ativo no processo de aprendizagem. Possibilita, também, o desenvolvimento da criatividade do aluno, a pesquisa interativa, a troca de experiências nas pesquisas, os debates virtuais, com acesso a uma enorme gama de informações que podem contribuir ferozmente para o desenvolvimento intelectual, e ainda, possibilitar a resolução de problemas nas mais diversas áreas do saber.

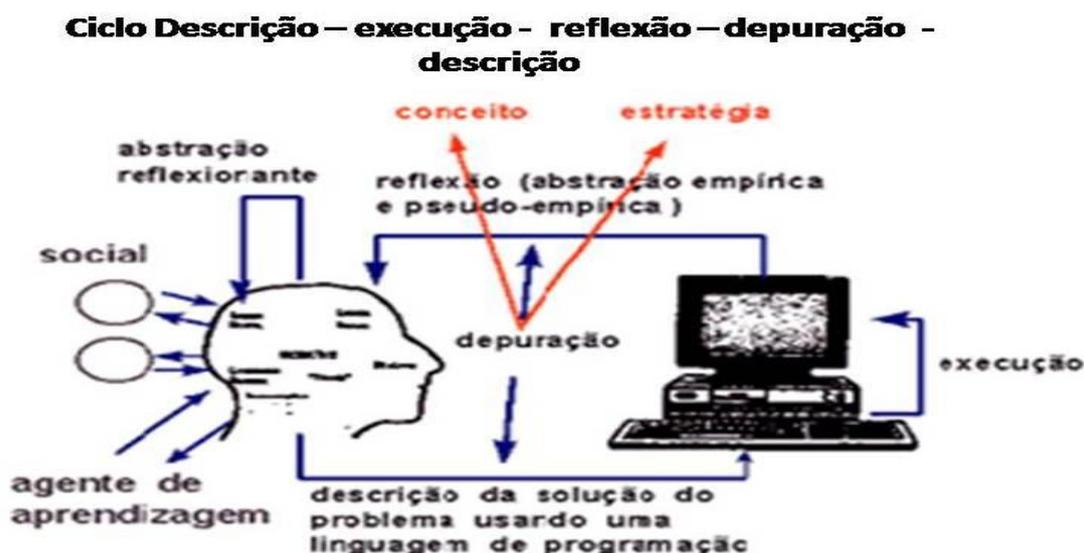
Segundo Valente (2005, p. 23)

As facilidades técnicas oferecidas pelos computadores possibilitam a exploração de um leque ilimitado de ações pedagógicas, permitindo uma ampla diversidade de atividades que professores e alunos podem realizar. Por outro lado, essa ampla gama de atividades pode ou não estar contribuindo para o processo de construção de conhecimento. O aluno pode estar fazendo coisas fantásticas, porém o conhecimento usado

nessas atividades pode ser o mesmo que o exigido em uma outra atividade menos espetacular. O produto pode ser sofisticado, mas não ser efetivo na construção de novos conhecimentos.

Além da infinidade de ações nas quais o computador está inserido, devemos compreender que o processo de construção do conhecimento frente à máquina e a outras mídias, como a TV e o Jornal, por exemplo, é apresentado através de um ciclo que remete desde o usuário até o processamento da informação e a recepção pelo usuário. É importante perceber como este ciclo se processa para que compreendamos a ação humana na interação com a máquina, que pode facilitar o uso pelo professor e pelo aluno (Figura 1).

Figura 1 – Ciclo de Papert (1994)



Fonte: Valente (2005).

O ciclo proposto por Papert demonstra que o agente de aprendizagem sofre importantes influências do meio social e isso implica na utilização do computador, ou seja, a descrição da solução de problemas usando uma linguagem de programação deve ser conhecida pelo usuário, a fim de obter os resultados esperados. O computador por sua vez responde ao comando proposto pelo usuário, desta maneira o agente irá perceber que determinados comandos apresentados irão influir diretamente na sua relação com a máquina e que isto lhe trará resultados, caso não sejam aqueles proposto por ele, o

mesmo realizará nova linha de comandos a fim de identificar a maneira para se chegar a tal nível. No caso do computador e da sala de aula em específico, o erro é visto como um instrumento mediador para uma nova tentativa, o que deve ser levado ao aluno perceber um processo dinâmico e interativo, mas que necessita de um intermédio do professor para se conduzir aos resultados esperados, no caso de alunos que não possuem conhecimento sobre o uso do mesmo. O uso do computador é uma importante ferramenta para utilizar-se na escola enquanto recurso de aprendizagem. Para tanto, Ferreira (2002, p. 29) apontou que:

[...] a) ser 'sinônimo' de status social, visto que seu usuário, geralmente crianças e adolescentes, experimentam a inversão da relação de poder do conhecimento que consideram ser propriedade dos pais e professores, quando estes não dominam a Informática; b) possibilitar resposta imediata, o erro pode produzir resultados interessantes; c) não ter o erro como fracasso e sim, um elemento para exigir reflexão/busca de outro caminho. Além disso, o computador não é um instrumento autônomo, não faz nada sozinho, precisa de comandos para poder funcionar, desenvolvendo o poder de decisão, iniciativa e autonomia; d) Favorece a flexibilidade do pensamento; e) estimula o desenvolvimento do raciocínio lógico, pois diante de uma situação-problema é necessário que o aluno analise os dados apresentados, descubra o que deve ser feito, levante hipóteses, estabeleça estratégias, selecione dados para a solução, busque diferentes caminhos para seguir; f) Possibilita ainda o desenvolvimento do foco de atenção-concentração; g) favorece a expressão emocional, o prazer com o sucesso e é um espaço onde a criança/jovem pode demonstrar suas frustrações, raiva, projeta suas emoções na escolha de produção de textos ou desenhos.

Assim, torna-se essencial que parâmetros sejam construídos a fim de constituir elementos que integrem as discussões conteudísticas, ou seja, aquelas que ficam presas apenas ao componente na sala de aula e que estas tenham respostas no mundo externo ao ambiente escolar. Ou seja, devemos conduzir toda a ação educativa de forma que o aluno tenha respaldo na sua formação e possa agir interativamente com o ambiente externo.

Aplicando-se os elementos apresentados em Papert, podemos perceber que a forma como se conduz a recepção do expectador frente à TV, é diferentemente, pois não há uma linha de comando, na qual o expectador possa estar diretamente influenciando os comandos da TV, esperando determinados

resultados. Esse aspecto que é amoldável da TV é um dos recursos que mais são utilizados pela mídia propagandista, a fim de determinar padrões para todas as classes e faixas etárias. A TV, apesar deste viés, apresenta uma enorme gama e potencial pedagógico, que pode ser visualizado, no campo educacional.

Apesar da visão, muitas vezes, deteriorada sobre a influência da TV, a mesma nos permite conduzir a linguagens, a construir possibilidades de comunicação, a interpretação de imagens e sons, bem como a despertar um olhar crítico sobre as possíveis construções intencionalistas dos textos, o que pode ter seu uso potencializado na análise dos discursos em sala de aula. Esta mídia tem, por natureza, um caráter transversal e interdisciplinar – ela é capaz de ser instrumento útil ao educador seja qual for sua área de ação ou interesse. Pode-se trabalhar desde o conteúdo exclusivo de uma disciplina até a construção de eixos temáticos que correspondem ao cotidiano dos estudantes, como trabalho, lazer e saúde, por exemplo.

Outra mídia de grande importância na construção da identidade brasileira, e de aspecto formativo, é o Jornal, pois é uma das mídias mais antiga e conhecida na escola e tem um papel de estabelecer o contato do aluno com a sua realidade impressa e registrada que lhe transporta para fora da sua rotina escolar e o lança ao mundo das notícias. Contudo, muitas vezes esta característica não é utilizada ao máximo pelo professor, que em grande parte apenas o vê como elemento para se recortar palavras e realizar colagens.

Com o uso destas mídias o ensino da sala de aula deixa de ser algo abstrato e tem como uma de suas tarefas, formarem bons cidadãos, conscientes de seus direitos, capazes de identificá-los e defendê-los em qualquer circunstância a partir da construção indagatória, passando a observar o mundo que o cerca e assim passando a contextualizar informações e o saber.

5 Intervenção no Programa Mais Educação: execução e análise da pesquisa

A definição de intervenção pode ser vista como aquela que busca visualizar ou mesmo corrigir algo, que não está em conformidade com os padrões exigidos.

Segundo Souza (2006, p.34) atesta que:

Para que a criança aprenda linguagem escrita de forma mais prazerosa e produtiva, é preciso proporcionar um clima gostoso e descontraído na classe, onde seu ritmo será sempre respeitado, seu desenvolvimento, como um todo, será estimulado e lhe serão fornecidos os meios e as condições necessárias para que também realize seus tateios no campo da escrita.

Desta maneira, e buscando comprovar as hipóteses apresentadas neste trabalho é que se desenvolveu esta proposta intervencionista nas turmas do Programa Mais Educação, um programa que visa ampliar a duração da jornada escolar, ou seja, a educação em tempo integral.

O Programa Mais Educação foi criado através da Portaria nº 17 de 24 de abril de 2007, tendo sido subsidiado através de elementos expressos no Estatuto da Criança e do Adolescente e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Plano Nacional de Educação e visava fomentar as ações de educação integral para crianças e adolescentes, com o uso de atividades socioeducativas no contraturno escolar, sendo operacionalizado a distribuição de recursos por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola.

Um dos aspectos mais importantes a serem observados na construção da estratégia de ensino em tempo integral proposto pelo Programa Mais Educação está na sua dimensão intersetorial, ou seja, a articulação entre sujeitos de setores sociais diversos e, portanto, de saberes para enfrentar problemas complexos.

O município de Almenara – MG, por exemplo, foi integrado ao Programa no ano de 2011, através de parceria, na qual a Prefeitura Municipal firmou compromisso com o desenvolvimento do Programa e montagem de plano de atendimento das escolas beneficiárias. As escolas contempladas na inclusão do Programa foram a Escola Municipal Corina Ferraz de Brito e Escola Municipal Antonio Gil. Dentre as atividades e Macrocampos escolhidos por ambas as escolas estão: Matemática e Letramento (Acompanhamento Pedagógico), Recreação/Lazer (Esporte e Lazer), Banda Fanfarra, Teatro (Cultura e Artes) e Rádio Escolar (Educomunicação), atendendo a 120 alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

5.1 A coleta e interpretação dos dados

O espaço escolhido para o desenvolvimento da intervenção fora a Escola Municipal Corina Ferraz de Brito – Bloco III (antiga EE Clemente de Farias). A Escola que passou a integrar o quadro de escolas da Rede Municipal de Ensino³ em 2010, através da integração de escolas da rede estadual e municipal, conta com espaço físico privilegiado, com quadra escolar, biblioteca, laboratório de informática, 07 salas de aula, com espaço adaptado para acessibilidade, sala de professores, refeitório, tendo sido inaugurada em 01 de agosto de 1959. O laboratório de informática é composto por 10 máquinas, com Sistema Operacional Linux, do Programa ProInfo, e acesso a Banda Larga. A Escola conta em seu quadro de pessoal com 36 funcionários, sendo 28 efetivos na Secretaria Municipal de Educação.

Para início dos trabalhos de intervenção realizou-se a coleta de dados, com a finalidade de promover um diagnóstico afim de que o mesmo subsidie a intervenção. Tal fase, fora dada a partir de entrevista com professores, especialistas, e alunos da Escola. Foram entrevistados 02 professores, 01 especialista e 02 alunos do Programa Mais Educação, seguindo-se uma ordem semiestruturada, composta por 04 perguntas básicas que versavam sobre o uso do laboratório de informática, sobre o uso das mídias, a integração ao planejamento didático, as formas de execução e trabalho com os alunos.

Juntamente com a entrevista fora realizada uma análise da escola e uma observação que possibilitou conhecer, através do comportamento dos professores e dos alunos, o sistema de relação existente entre a escola, os professores, a equipe pedagógica, alunos e tecnologia.

5.2 As atividades da intervenção

As atividades da intervenção foram realizadas nos turnos matutino e vespertino, sendo desenvolvidas juntamente com os alunos foram executadas em espaços da escola, sendo sala de aula e laboratório de informática, de forma a articular os conteúdos voltados para a área de linguagem e códigos da sala de aula com o uso do computador. O conteúdo a ser desenvolvido com os alunos do Programa Mais Educação fora a montagem de notícias para a confecção de

um jornal. Ao todo foram realizadas atividades em cinco etapas, conforme descrição a seguir.

- 1ª Etapa: Foi realizada uma aula expositiva com a presença da professora regente, de maneira dialogada e investigadora, na qual foi conceituado o jornal, as diferentes formas de apresentação e as partes de um jornal impresso. Em seguida, foi realizada uma conversa com os alunos, descontraída, de forma a indagar sobre a escola, sobre o que gostariam de fazer na escola, as profissões que gostariam de seguir, e por fim sobre o conhecimento sobre o computador.
- 2ª Etapa: Foi realizada atividade em sala de aula, onde fora apresentado aos alunos notícias, em diferentes mídias, para que percebessem duas informações: de um lado que uma mesma notícia pode ser vista em diferentes canais de comunicação e do outro as diferentes mídias que reportam uma notícia. Para tanto fora levado para sala de aula, várias notícias: de um jornal televisivo (gravado) em diferentes emissoras e um jornal impresso. Em seguida, os alunos foram levados para o laboratório de informática para que realizassem a pesquisa de uma notícia na internet. A pesquisa foi realizada dupla e/ou trio, tendo-se em vista que laboratório é composto por 10 microcomputadores, todos com acesso a internet, tendo como objetivo localizar alguma notícia que se referia a um tema em comum com as notícias apresentadas anteriormente em sala de aula e transcrevê-la para o caderno.
- 3ª Etapa: No laboratório de informática, foi explanado sobre o computador, sua história, funcionalidade, composição, entre outros, de forma lúdica e dialogada. Falou-se sobre a internet, Orkut, blog, e-mail. Em seguida os alunos digitaram a notícia transcrita anteriormente, na aula anterior. Como haviam sido formadas duplas /ou trio, solicitou-se que fosse digitado por todos os envolvidos e que eles deveriam se organizar para atender essa exigência. Em seguida foi feita uma leitura pelo intervencionista com a finalidade de observar os possíveis erros e assim instrumentalizar os alunos sobre os recursos para que se possa consertar o erro, seguindo a alusão feita por Papert.

- 4ª Etapa: A turma foi dividida em grupos e cada grupo ficou responsável de escrever uma notícia de acordo com algum caderno do jornal. Depois de produzida a notícia, os alunos foram direcionados ao laboratório de informática com o objetivo de realizarem a digitação do texto.
- 5ª Etapa: Os alunos acessaram sites que possuíam notícias da cidade de Almenara. Eles deveriam ler notícias sobre a cidade, debaterem e postarem comentários críticos, apresentando pontos que deveriam ser melhorados na cidade, sem alusão política, com elementos que iriam desde limpeza urbana a calçamento de ruas. Os comentários deveriam ser registrados com a referência: aluno do Programa Mais Educação.
- 6ª Etapa: Consistiu na publicação no Blog da Escola dos jornais montados pelos alunos e comentários em geral, contudo, devido ao curto espaço de tempo não foi possível o desenvolvimento desta etapa da intervenção.

5.3 Resultados da intervenção

A partir da realização da intervenção foi possível verificarmos a necessidade de mudança nas relações entre os diversos agentes educativos envolvidos na construção do projeto de educação integral, fato que não se percebeu durante a intervenção, havendo atividades isoladas dos monitores e dos professores regentes de turma. Na concepção de uma monitora para alguns professores da escola, o programa é “um programa da secretaria de educação”, e não percebem a relevância da ação, tanto no sentido social, quanto educacional.

Pode-se perceber, também, que não há um trabalho com o uso do computador integrado a prática pedagógica, nem incluso nos planejamentos. O laboratório, que é compartilhado como espaço da biblioteca e como sala de multimeios, quando utilizado servia apenas como forma de entretenimento e era muitas vezes direcionada pelo diretor adjunto da escola. Dos 30 alunos que participaram da intervenção, apenas 28% conheciam o computador, e esse público, conforme conversas, é composto por filhos de servidores públicos, que apresentam baixo desempenho escolar. Os demais, 72% são compostos por

crianças oriundas de regiões com problemas sociais, como, drogas, falta de infraestrutura familiar e de moradia, entre outros.

Para Ferreira e Teberosky (1989, p.26),

O sujeito que conhecemos através da teoria de Piaget é um sujeito que procura ativamente compreender o mundo que o rodeia, e trata de resolver as interrogações que este mundo provoca. Não é um sujeito que espera que alguém que possui um conhecimento o transmita a ele, por um ato de benevolência. É um sujeito que aprende basicamente através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo, e que constrói suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo que organiza seu mundo.

Nas turmas foco da intervenção os alunos expuseram nunca terem utilizado o laboratório da maneira apresentada pelo intervencionista, fala que também fora analisada na contextualização por especialistas da escola.

As entrevistas demonstraram que o uso das tecnologias na escola é incipiente. Ele se procede, principalmente, com o uso de TV e vídeo, de forma desarticulada com o planejamento realizado pelo professor. Na entrevista com o especialista pode-se perceber que não há um planejamento didático estruturado pelos professores e que o uso que fazem de filmes acontece com o agendamento do material necessário na semana de execução do mesmo, tido apenas como passatempo. O laboratório de informática é utilizado sem um agendamento.

Já os professores entrevistados expuseram que o uso do computador para eles é complicado, pois desconhecem o Sistema Operacional Linux e que não há por parte da Secretaria Municipal de Educação nenhuma atividade de capacitação docente. Com os alunos, pode-se perceber que não realizavam atividades voltadas para o uso do rádio, ou jornal, na sala de aula. Os mesmos apresentaram interesse em usar o computador, pois diziam não saber sobre sua utilização.

Neste contexto Souza et al, (2010, p. 129). aponta que:

O uso da tecnologia como recurso disponível para atender ao aluno que tem necessidade de aprender, utilizando formas que modifiquem e transformem o aprendizado é uma das formas de diminuir essa dificuldade que os alunos têm em aprender na sala de aula. Aprender algo novo requer interesse, dedicação e

principalmente motivação que consiste na utilização dos recursos disponíveis e a participação de todos os envolvidos.

Durante a intervenção, percebeu-se que o único recurso utilizado como apoio as atividades docentes é o livro didático. No entanto, apesar de não terem tido acesso na escola com regularidade e com finalidades pedagógicas, eles mostraram-se interessados e ávidos por debaterem e construir uma visão prática sobre o computador.

Também pode-se concluir que os professores não possuem muita afinidade com o laboratório de informática e seu uso é irregular. Segundo a supervisora da instituição, os professores não costumam utilizar o computador nas atividades, e que muitos não possuem habilidade na utilização e interação com a máquina. Os planejamentos não contemplam a utilização do computador, e, muito raramente expressam o uso de outras mídias.

Pode-se concluir na intervenção que os alunos matriculados nas turmas de tempo integral não possuem e não realizam uma integração com o uso do computador, seja, no horário regular ou nas jornadas de atividades do programa. Contudo, a interação realizada com a TV já é bem maior. Os alunos apresentaram visões sobre as vestimentas dos apresentadores, a forma do jornalismo e da linguagem utilizada pelas emissoras, apontaram semelhanças e diferenças nas notícias apresentadas nos jornais. Já com o jornal impresso, os mesmos visualizaram apenas como mais um indutor de possibilidades e de leitura de imagens. Percebe-se que o jornal impresso ainda é uma realidade que deve ser explorada na sala de aula.

Por outro lado, apesar de a TV ser um importante recurso de aprendizagem, Borges (1999, p.136) aponta que:

A Informática Educativa se caracteriza pelo uso da informática como suporte ao professor, como um instrumento a mais em sua sala de aula, no qual o professor possa utilizar esses recursos colocados a sua disposição. Nesse nível, o computador é explorado pelo professor especialista em sua potencialidade e capacidade, tornando possível simular, praticar ou vivenciar situações, podendo até sugerir conjecturas abstratas, fundamentais a compreensão de um conhecimento ou modelo de conhecimento que se está construindo.

As atividades desenvolvidas possibilitaram os alunos a utilizarem o laboratório de informática desenvolvendo as capacidades de leitura, interpretação, pesquisa, escrita, além das relações interpessoais e ainda a capacidade de argumentação.

Para Valente (1993, p. 06) aponta que:

A mudança da função do computador como meio educacional acontece juntamente com um questionamento da função da escola e do papel do professor. A verdadeira função do aparato educacional não deve ser a de ensinar, mas sim a de criar condições de aprendizagem. Isso significa que o professor precisa deixar de ser o repassador de conhecimento – o computador pode fazer isso e o faz tão eficiente quanto professor – e passar a ser o criador de ambientes de aprendizagem e o facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno.

Fora percebido também uma facilidade na apreensão de comandos quando indicados pelo intervencionista, como por exemplo: ligar/desligar, apagar uma palavra, letra maiúscula e minúscula.

O trabalho demonstrou também que é possível diversificar e ao mesmo tempo contemplar os objetivos propostos no currículo escolar, com o uso de alguma ferramenta de apoio didático pedagógico. O computador e a TV, desta maneira, são suportes muito importante para a prática educativa, pois oferecem uma vastidão de recursos que permitem uma fácil localização da informação, e ainda a interação desta informação, com outros utilitários, em uma escala maior, que a abordagem realizada na sala de aula.

Outro elemento interessante fora o trabalho com o jornal e a atribuição de responsabilidade de se escrever um artigo para o jornal. Pode-se levar a uma ressignificação do trabalho em sala de aula, integrando diferentes mídias, em torno de um único tema, e com destaque para o computador e para o uso da internet o que implica em uma partilha maior de informações e ainda permitindo o papel inclusivo, proposto pelo Programa Mais Educação, que é está em incluir os alunos na sociedade, em diferentes ambientes.

Mercado (1998, p. 2) atesta que:

Com as Novas Tecnologias da Informação abrem-se novas possibilidades à educação, exigindo uma nova postura do

educador. Com a utilização de redes telemáticas na educação, pode-se obter informações nas fontes, como centros de pesquisa, Universidades, Bibliotecas, permitindo trabalhos em parceria com diferentes escolas; conexão com alunos e professores a qualquer hora e local, favorecendo o desenvolvimento de trabalhos com troca de informações entre escolas, estados e países, através de cartas, contos, permitindo que o professor trabalhe melhor o desenvolvimento do conhecimento.

Outro ponto que é preciso considerar na execução desta intervenção é o fato da falta de formação da maioria dos professores para o uso das tecnologias educacionais. Isso também é um implicador para a falta de uso do computador enquanto ferramenta de auxílio ao desenvolvimento do processo de inclusão tecnológica desenvolvida nas escolas. Por isso é necessário que as redes de ensino promovam cursos de formação inicial e continuada de professores para a utilização do computador, em especial, do sistema operacional utilizado pelas escolas a fim de realizarem uma diversificação do trabalho docente.

6 Considerações finais

Por meio da intervenção pedagógica aplicada buscou-se compreender como o uso do computador pode ser utilizado como mais um recurso didático em turma do Programa Mais Educação, a fim de se mostrar as necessidades do novo século, no que concerne a utilização de tecnologias que estão incutidas no modo de vida humano, seja no campo pessoal, profissional ou social.

É neste sentido que se vê o processo de ensino como parte incluso da sociedade. É o contexto social, a função da escola, o papel da educação na sociedade que definem as reais necessidades do processo de ensino, que vão desde a delimitação de recursos até a prática docente e ao acompanhamento pedagógico e familiar que demonstram uma nova formação da sociedade, de novos sentidos a serem dados ao processo educativo. É num meio cada vez mais dinâmico que se vê a necessidade de uma escola voltada para integração entre aluno/professor/mídias e para a inclusão socioeducacional, a fim de se atingir a proposta do tempo integral na escola.

Os objetivos da intervenção uma vez que foram alcançados estando entre eles, o de conhecer o espaço escolar, as novas possibilidades de inserção das

mídias na sala de aula e em turmas de tempo integral, formas de apoio ao discente.

Ainda, quanto ao problema, esse foi possível de ser resolvido, pois partindo-se da análise do uso das mídias nas turmas de tempo integral, verificou-se ser inexistente esta prática e quando da sua ocorrência não há uma função pedagógica, é apenas como entretenimento. A falta da utilização também se perpassou pela necessidade de capacitação dos professores, principalmente, na operacionalização do Sistema Linux e da sua aplicação correta enquanto recurso didático.

Verificamos a partir da intervenção que o grande desafio a ser pensado, no contexto das ações do programa Mais Educação, e em especial na turma da intervenção, será o levar a construção de uma escola mais plena, em que a articulação entre tempos e os espaços, entre os diferentes saberes e os educadores, entre o que é formal e informal, do turno e do contra turno se promovam de forma concreta, para beneficiar a criança, fazendo-se com que a escola cumpra o seu papel social de promover a cidadania. Não é apenas o simples fato de que as crianças permaneçam mais tempo na escola, aprendendo “mais da mesma coisa”, nem que se estabeleça uma escola séria e outra diversa, alegre. Ao contrário, o modelo de educação que se propõe que ao se ampliar a jornada escolar, que também se busque ressignificar a experiência escolar de modo mais abrangente, oferecendo ao aluno a oportunidade de criar, de se expressar, de desenvolver habilidades para o seu envolvimento social, e neste aspecto influi a utilização de recursos tecnológicos, como a incorporação do computador na prática docente, de forma a ser uma ferramenta que produza efeitos positivos na prática em sala de aula, beneficiando o ensino. Portanto, a escola deve promover o trabalho articulado a fim de promover esta inclusão digital das novas gerações, que vem sendo feita pelas redes sociais com o uso da internet. É preciso mostrar as potencialidades e as formas de uso adequado da rede mundial de computadores, inserindo-se assim conceitos morais e éticos aos alunos, desde a formação inicial, como ocorre com as turmas do Programa Mais Educação.

Para tanto, a escola necessita rever continuamente o seu currículo, adaptando-o ao contexto em que se insere, inovando suas práticas e promovendo a formação de seus educadores, indo além dos muros da escola e

das paredes da sala de aula, é possibilitar o despertar da criatividade, do senso crítico, da pesquisa, da interação, e que inclua as novas tecnologias e mídias no seu cotidiano, com conhecimento e que as mesmas possam promover o desenvolvimento pessoal e social.

Por fim, após a realização da atividade de intervenção é possível considerar que para a escola o projeto abriu novos espaços para questionar e repensar as possibilidades de uso do computador e da vida escolar do aluno. Contudo, não se pode deixar de ressaltar a influência da formação do Curso de Mídias na Educação, que propôs uma revisão das nossas práticas docentes, a partir de um diálogo constante, de interação, de questionamento, de mudanças e de constituição de uma educação, que vise não somente o papel de transmissão de conteúdos, mas sim, da formação crítica para a cidadania e acima disso, para a formação do homem, como ser colaborativo, integrado, tecnológico e socialmente, e que resulte na compreensão de uma nova sociedade, com uma escola nova, ressignificada.

Referências

BORGES NETO, H. Uma classificação sobre a utilização do computador pela escola. *Revista Educação em Debate*, Fortaleza, ano 21, v. 1, n. 27, p. 135-138, 1999.

FERREIRA, A. L. D. *Informática educativa na educação infantil: riscos e benefícios*. 2002. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Informática Educativa) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002. Disponível em: http://www.multimeios.ufc.br/arquivos/pc/monografias/Monografia_Lucia.pdf. Acesso em: 30 dez. 2018.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

MERCADO, L. P. L (Org.). Formação docente e novas tecnologias. *In: CONGRESSO DA REDE IBEROAMERICANA DE INFORMÁTICA EDUCATIVA*, 4., 1998, Brasília. *Anais [...]*. Brasília, 1998. p. 2.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. *Informática na Educação: Teoria & Prática*, Porto Alegre, v. 3, n.1, p. 137-144, set., 2000.

PAPERT, S. *A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

O uso de mídias no Programa Mais Educação: contribuições para o processo de aprendizagem

PERRENOUD, P. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VALENTE, J. A. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. *In: Integração das tecnologias na Educação*. Brasília: MEC, 2004.

VALENTE, J. A. *Computadores e conhecimento: repensando a educação*. Campinas: Unicamp, 1993.

VALENTE, J. A. Informática na educação: instrucionismo x construcionismo. *Educação Pública*, Rio de Janeiro, [2005]. (Seção Tecnologia de Biblioteca). Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/tecnologia/0003.html>. Acesso em: 30 dez. 2018.

*Recebido em 15 de outubro de 2016
Aprovado em 28 de dezembro de 2018*

Para citar e referenciar este artigo:

LEDO, Marco Túlio Santos. O uso de mídias no Programa Mais Educação: contribuições para o processo de aprendizagem. *InFor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp*, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 156-177, 2018. ISSN 2525-3476.

Notas explicativas

¹ O *iPhone* é um smartphone desenvolvido pela Apple com funções de iPod, câmera digital, internet, mensagens de texto (SMS), visual *voicemail*, conexão *wi-fi* local e, atualmente, suporte a videochamadas (*FaceTime*).

² O ProInfo, inicialmente denominado de Programa Nacional de Informática na Educação, foi criado pelo Ministério da Educação, através da Portaria nº 522, de 09/04/1997, com a finalidade de promover o uso da tecnologia como ferramenta de enriquecimento pedagógico no ensino público fundamental e médio. O funcionamento do ProInfo se dá de forma descentralizada, existindo em cada unidade da Federação uma Coordenação Estadual, e os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), dotados de infraestrutura de informática e comunicação que reúnem educadores e especialistas em tecnologia de *hardware* e *software*. A partir de 12 de dezembro de 2007, mediante a criação do Decreto nº 6.300, o ProInfo passou a ser Programa Nacional de Tecnologia Educacional, tendo como principal objetivo promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica.

³ A Rede Municipal de Ensino de Almenara (MG) é composta por 43 escolas com aproximadamente 5.480 alunos, atendendo da educação infantil aos anos finais do Ensino Fundamental.